

A FRANQUEIRA

ÓRGÃO DA CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA FRANQUEIRA
APROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^a REV.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Redacção :

Rua da Madalena, 6 — BARCELOS

Composição e Impressão :

Tip. da Oficina de S. José — BRAGA

Director e Editor :

PADRE BONIFÁCIO LAMELA

Propriedade da Confraria de Nossa
Senhora da Franqueira

Administração :

R. Infante D. Henrique, 2 a 8
Tel. 8228 - BARCELOS

ASSINATURAS

Anual 6\$60
De benefactores . . . 10\$00

AD TE SUSPIRAMUS

III — Dominus tecum!

"Deus é contigo!". Nesta curta frase se condensa a essência do mistério da Incarnação. Mas, se no "Deus seja convosco", com que o sacerdote, por sete vezes, saúda os fiéis durante a Santa Missa, se realiza apenas um acto de veemente desejo, na saúdação do Anjo Anunciador realiza-se uma afirmação, uma decisão divina.

De facto, Deus estava com a Rainha dos Anjos. Deus unira-se intimamente à alma e ao corpo de Maria; penetrara-os e possuía-os porque Maria estava cheia de Graça, talqualmente o seio úbere das várzeas está pleno dos estremecimentos do calor e da humidade e por isso pronto a receber o grão que vai produzir a seara.

Em Jerusalém, no Templo famoso erguido pela magnificência do sábio rei que cantou a Sulamita, uma nuvem de incenso pairava constantemente. A nuvem era a alegoria de Deus; o Templo, de mármore alvinitente por fora e de ouro rutilo por dentro, era a alegoria da Virgem.

O homem pode dizer a outro homem: "O Senhor é convosco!"; assim o disse Saúl a David, David a Salomão e o bom Tobias a seu filho. Desejo, voto pessoal, aproximação de afeições — eis o que esta saúdação pode encerrar. Mas se é Deus quem afirma a sua união com outro ente, se é o próprio Senhor da Graça quem, por intermédio dum Anjo, afirma ter-se unido intimamente a outra pessoa, aquela saúdação não exprime um voto, um acto de simples protecção, mas uma afirmação, uma certeza, um facto já consumado pela decisão d'Aquêle que tudo ordena, dirige e governa.

"O Senhor é contigo!". Como estas palavras têm um tão profundo sentido! No fundo de cada letra, no âmago de cada som parece descobrir-se uma voz a reboar pelo silêncio dos séculos, o murmúrio portentoso duma decisão divina.

Porque Deus estava com Maria, foi Esta preservada (e não remida) do peca-

do original; é que só podia ser absolutamente pura a alma d'Aquella que gerasse uma das pessoas da Trindade.

Porque Deus estava com Maria, foi Esta ressuscitada com glória; Tomé, ao querer ver o corpo da Bemaventurada só encontrou a mortalha em que êle havia sido envolto.

Porque Deus estava com Maria, foi Ela coroada Rainha do Céu; é a Rainha dos Anjos, dos Patriarcas, dos Apóstolos, dos Profetas, dos Mártires, dos Santos; se o Sol é Cristo, se as estrelas são os anjos, a Lua, pelo seu fulgor e suavidade é bem a imagem da doce e humilde Nazarena que foi cheia de Graça para ser a Mãe de Deus.

Porque Deus estava com Maria, se tornou Esta uma poderosa e extraordinária intercessora dos homens junto do Altíssimo. É a "dispenseira de tódas as graças..", a "Mater divinae gratiae..", a "Virgo clemens..", a "Consolatrix afflictorum..". Jesus obedece à Mãe em Caná, como Coriolano, com sacrifício da vida,

(Continua na 3.^a pág.)

Que dirá o futuro?...

Agora que vai organizar-se o plano de obras a participar pelo Estado nos próximos seis anos, não será a oportunidade de vermos a realização dos melhoramentos da Franqueira? De certo que todos respondemos afirmativamente.

A Franqueira, no dizer de alguém, é a Jóia da nossa Terra e apenas falta lapidá-la.

E porque não há-de sê-lo agora?

Só não será, se não quisermos.

A participação do Estado ainda há pouco esteve em princípio prometida e só não foi definitivamente confirmada, porque nós não quisemos ou não pudemos.

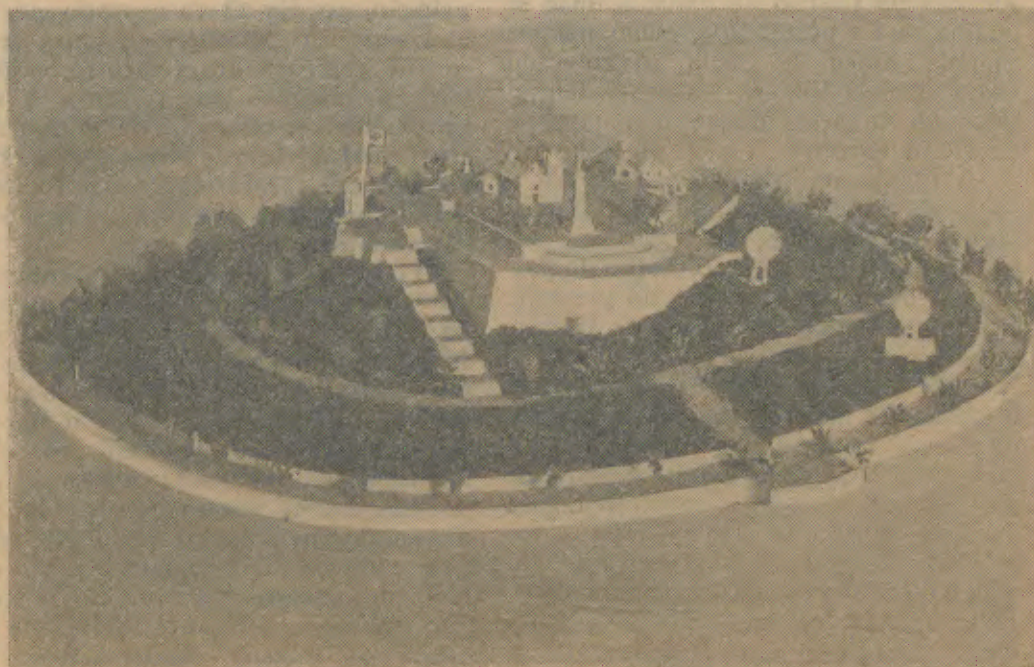
Esta oportunidade que se nos depara é quasi única e, se tergiversamos ou nos dividirmos em facções, veremos baldadas as nossas aspirações. Cõscios dos problemas e aspirações da nossa Terra, carecemos do auxílio de todos e quem haverá que conteste a primazia ou diminua a importância da realização?

Esse alguém teria de ser estranho à nossa gente, indiferente ao nosso destino, contrário às nossas aspirações.

É que a Franqueira é a Jóia da nossa Terra.

E mais do que isso, é altar quasi milenário de honra à Mãe de Deus, cuja

(Continua na 2.^a pág.)



D. António Barroso

No passado dia 31 de Agosto decorreu mais um aniversário do falecimento do Sr. D. António Barroso, santo Bispo que à Igreja e à Pátria prestou os mais altos serviços.

É grande a veneração pela memória do egrégio antistite, cujo túmulo na vizinha freguesia de sua naturalidade, Remelhe, é visitado por muito povo. Ali se vêem, ajoelhados a seus pés, muitos dos que o conheceram e admiraram em vida e o honram para além da morte e muitos dos que, tendo vindo depois, o tomam como modelo de virtude e santidade. O monumento-jazida de Remelhe é como que templo onde todos ajoelham e em cujas paredes se vêem pendentes testemunhos de reconhecimento dos que ali vão.

O Sr. D. António Barroso, devoto de Nossa Senhora da Franqueira, foi um dos mais dedicados animadores do seu culto, patrocinando as primeiras peregrinações, a que presidiu, subindo o monte com os peregrinos, pelos caminhos ásperos e pedregosos desses tempos.

Auxiliou também o desenvolvimento dos melhoramentos do Monte, que então tiveram a primeira fase dos trabalhos actualmente em curso.

O aniversário do falecimento do santo Bispo foi comemorado em Remelhe com três missas, celebradas a horas diferentes. Nesse dia vêem muitas pessoas, especialmente de Barcelos e do Porto, recordar aqui Aquêle que, no dizer de uma lápide da jazida-monumento, passou a vida fazendo o Bem.

Que dirá o futuro?...

(Continuação da 1.ª página)

protecção a Portugal ainda infante foi aqui primeiramente invocada.

É ainda padrão da Pátria imortal, celebrizado nas primeiras lides da fundação nacional e pelo glorioso feito dos Alcaides do Castelo de Faria, e onde se guarda para a posteridade, como reliquia sagrada, troféu de Ceuta, ali colocado como altar da Virgem, em preito de gratidão do primeiro duque bragantino e Conde de Barcelos.

A Franqueira bem merece de nós e todos devemos esmerar-nos por sermos dignos das suas honrosas tradições. Impõe-se nos como uma recordação do passado e como uma realidade do presente. E sobre nós impende o dever de a fazermos melhor no futuro.

A ilustrar estas ligeiras referências fixa a gravura da maqueta dos melhoramentos da Franqueira, segundo o plano de aforoseamento dos distintos architectos srs. prof. Manuel Marques e Amoroso Lopes. Por este aspecto da maqueta vemos que o plano a realizar, e já em execução inicial, é digno das aspirações da Franqueira. Falta apenas fazermos dêle uma realidade. É há-de sê-lo, se Deus quiser e se todos ajudarmos.

Do Castelo de Faria

Estrada da Franqueira - Monumento Nacional - Plano sexenal

Já se disse na carta anterior que o estudo para a nova variante da estrada, entre o lugar de Folões, em S. Paio do Carvalho, e o escadório do Convento, já foi iniciado e tudo permite crer que o projecto e os instrumentos referentes serão entregues urgentemente, para o trabalho ser participado já no próximo ano de 1946.

Os trabalhos de campo estão quasi concluídos e os de gabinete vão já em execução adeantada.

Há dias, chegou-nos a agradável notícia de o Estado passar a participar com 75% nas reparações ou construções de estradas municipais. Assim bem mais fácil se poderá terminar a construção e acabamento da estrada da Franqueira, que é a municipal n.º 16.

Permita Deus que não se perca mais esta oportunidade de realizar tão importante melhoramento, que virá permitir fácil acesso à Franqueira e ao Monumento Nacional, que são as Ruínas do Castelo de Faria, orgulho dos barcelenses e refulgente glória de Portugal.

— Como decerto todos notamos, desde 1943 que as escavações e desobstruções das Ruínas do Castelo de Faria têm estado em suspenso.

Esta paralização foi por os proprietários dos terrenos onde se escondem as Ruínas se oporem à continuação das escavações, sem serem indemnizados pelos terrenos.

Este entrave e a necessidade de enquadrar as Ruínas no património nacional, para dêsse modo evitar novo esquecimento do local onde assentou o campeão que foi destas terras, o glorioso Castelo de Faria, o «Grupo Alcaides de Faria», coadjuvado pela Associação dos Arqueólogos Portugueses e pelos Ex.ºs Srs. Dr. Mendes Correia e Dr. Santos Júnior, solicitou em 1943 a classificação como Monumento Nacional, o que foi deferido superiormente.

Organizado o processo de expropriação, no dia 29 do passado mês foi a Despache Ministerial, que ordenou a abertura do crédito necessário para pagamento dos terrenos a seis proprietários, no total de 70.000 metros quadrados, que abrangem o espaço ocupado pelas Ruínas e formam a indispensável zona de protecção ao Monumento.

Tudo leva a crêr que, depois da entrega do Monumento à protecção da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, venham os necessários subsídios do Estado e com êles a indispensável dotação para a manutenção de um guarda, com casa de habitação no local; a necessidade do guarda, há muito que o «Grupo» a vem sentindo e de certo que também a há-de ver satisfeita, com o auxílio dos eminentes homens de ciência, que superiormente dirigem e iniciam os nossos esforços, desde os tempos da presidência do saudoso bar-

À Virgem Santíssima

Se a febre atraçoada enfim declina,
E se se esconde a aberta a sepultura,
Ao vosso rogo o devo, ó Virgem pura,
Por quem me quis livrar a mão divina:

Sem vós de balde a experta medicina
Traça e aparelha a desejada cura;
Sem vós o índio adusto em vão procura
A amarga casca da saudável quina.

Quando em luta c'o a morte me contemplo,
Sem haver já no mundo quem me valha,
Do vosso grão poder, que grande exemplo!

Venceste; e em memória da batalha
Penduro nas paredes deste templo,
Rasgando um novo Lázaro a mortalha.

Nicolau Tolentino

Peregrinação à Franqueira em 1946

Deixou de ser em Setembro a Peregrinação do Arciprestado de Barcelos à Franqueira, como é já do conhecimento dos nossos leitores, passando futuramente para o primeiro domingo antes de 15 de Agosto.

No próximo ano de 1946, é a 11 de Agosto.

Novamente apelamos para os muito dignos Párocos das freguesias onde este ano houve festas e tríduos no dia da peregrinação arciprestal rogando-lhes transfiram essas festas para outras datas convenientes.

O domingo 11 de Agosto do próximo ano é o dia oficialmente designado para a peregrinação do Arciprestado a Nossa Senhora da Franqueira. Sendo assim, como de facto é, não fará sentido realizarem-se na mesma data festas nesta ou naquela freguesia. Seria nota destoante e que viria prejudicar a unidade que entre todos nós deve existir.

GRAÇAS

Por graças recebidas, vieram à Franqueira, agradecer à Virgem Santíssima, os senhores seguintes:

Manuel Alves Pereira e esposa;
Maria de Lourdes Rosa Pindela, que ofereceu um par de brincos;
Domingos de Lima Vilas Boas, pela graça da saúde de António Fernandes da Silva, que ofereceu 70\$00;
Amadeu Gomes Duarte e companheiros;
A. Gomes, de Barcelos.

celense, Ex.º Sr. Dr. Teotónio da Fonseca.

Perante a organização do Plano Sexenal, o «Grupo Alcaides de Faria», em acôrdo com a Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, oficiou em 20 de Agosto findo ao Ex.º Sr. Presidente da Câmara Municipal de Barcelos o seguinte:

«Em resposta à Circular de 5 do corrente mês, e referente ao plano de actividades deste «Grupo», tenho a honra de informar V. Ex.º de que as obras a levar a efeito por nós são:

1946 — Construção da variante da E. M. n.º 16, no troço compreendido entre o lugar de Folões, freguesia de Carvalho, e o Convento da Franqueira, freguesia de Pereira, na extensão aproximada de 2.500 m., cuja estimativa se calcula em Esc. 150.000\$00;

Nota — Esta obra foi já incluída no plano enviado em 30 de Junho do corrente ano;

1947 — Rectificação ao perfil longitudinal do último troço da E. M. n.º 16, incluindo a construção dos muros de suporte que faltam, na extensão aproximada de 1.200 m., cuja estimativa se calcula em Esc. 150.000\$00.

PLANTÃO.

VISITANTES

Visitaram a Franqueira, deixando os seus nomes registados no livro de visitantes, os seguintes:

Maria Margarida Magalhães e Maria Natália S. de Magalhães, de Estremoz; Secundino Magalhães, do Porto;

Manuel Fernandes Pereira, Maria Auxiliadora Fernandes Pereira, Maria Emília Sampaio, Maria da Conceição Figueiredo, Avelino Gomes dos Santos, Laura Marques da Silva, Domingos José Alves e esposa, António Manuel de Sousa Martins, João Baptista da Silva Matos, João Lopes de Carvalho, José Brandão Torrês, Manuel Cardoso da Silva, António Rodrigues Alves, João José da Silva Pimenta e família, de Barcelos;

Abílio Gomes de Vilas Boas, Joaquim Vilas Boas Gomes, Felismino Gonçalves de Carvalho, José Maria Pedras da Silva, de São Paio de Carvalho;

António Queiroz, Mário Junqueira, António Afonso, O. Carlos Ribeiro, Albano Gomes Gonçalves, de Viana do Castelo.

Um visitante, cuja assinatura com pesar não pudemos decifrar, escreveu:

Como português gosto de ver o que de belo tem o meu País.



Cobrança de assinaturas

Iniciamos já, como anunciamos, a cobrança nesta cidade das assinaturas do nosso Jornal referentes ao primeiro semestre. Congratulamo-nos sinceramente pelo bom acolhimento que encontramos.

Todos ou quasi todos liquidaram os recibos apresentados e só uma minoria insignificante deixou de corresponder.

Daqui endereçamos os nossos agradecimentos a todos que nos honraram com o pagamento de assinaturas.

Vamos mandar também o cobrador aos assinantes das aldeias, mas estes muito nos ajudariam se fizerem o favor de pagar as suas assinatura directamente na nossa Administração, na Rua Infante D. Henrique, n.º 2 a 8, ou por intermédio dos Rev.ºs Párocos. Desde já muito lhes agradecemos essa atenção.



Amigos da Franqueira

Encontra-se entre nós, em goso de merecidas férias, o Ex.º Sr. Engenheiro Alvaro de Lima, dedicado amigo da Franqueira, que a Sua Ex.ª merece os melhores carinhos.

Enviamos-lhe respeitosos cumprimentos com votos pela sua melhor saúde.

Lendo e divulgando «A Franqueira» cooperará numa boa iniciativa que ao menos lhe tratá a satisfação do dever cumprido.

Visado pela Censura

ESCUTISMO

Secção dirigida por: "Águia da Franqueira."

Corpo Nacional de Escutas

FACTOS NOTAVEIS

(Continuação do último número)

Em 1930 fez-se representar no Acampamento dos Exploradores de Espanha, em Vigo, com 9 elementos. No mesmo ano realizou o seu 3.º Acampamento Nacional na Granja (Porto) acampando com 429 escutas e dirigentes.

Em 1931 tomou parte no Acampamento Internacional de Seniores em Kandersteg com 3 membros.

Em 1932 realizou o 4.º Acampamento Nacional em Braga no qual tomaram parte 464 rapazes.

Em 1933 fez-se representar no Jamboree Internacional de Gödölö (Hungria) com 6 membros. No mesmo ano realizou o seu 1.º Acampamento Nacional de Dirigentes em Cacia (Aveiro) acampando com 77 elementos.

Em 1934 realizou o seu 5.º Acampamento Nacional em Benfica (Lisboa) no qual acamparam 436 escutas e dirigentes.

Em 1937 fez-se representar no Jamboree Internacional de Volegengand (Holanda) com 26 membros.

Em 1938 realizou o seu 6.º Acampamento Nacional em Leiria onde acamparam 312 rapazes de todas as Secções.

De então para cá surgiu a guerra e as suas actividades afluxaram um pouco, sofrendo o ESCUTISMO com a maldita guerra que ensanguentou o mundo inteiro.

Depois realizou anualmente os Conselhos Nacionais nos quais tomaram parte os principais dirigentes nacionais e regionais. No último Conselho realizado este ano em Coimbra, resolveu o C. N. E. promover em 1946 o seu 7.º Acampamento Nacional em Aljubarrota e a Peregrinação Escutista Nacional a Fátima em acção de graças a Nossa Senhora por ter livrado Portugal da guerra. A notícia deste grande Acampamento Nacional encheu de júbilo os escutas de Portugal que há 7 anos esperavam com ansiedade o VII Nacional.

A Região de Braga do C. N. E. é dos mais populosos do Movimento Escutista Católico e por isso torna-se necessário que a vossa representação seja também das mais numerosas. Se assim for ficaremos bem colocados.

Que desde os Chefes aos Guias de Patrulha e destes aos Escutas, todos estejam "ALERTA", pelo nosso VII Acampamento Nacional e pela Peregrinação a Fátima. Que todos se preparem com tempo e que ninguém falte.

AD TE SUSPIRAMUS

(Continuação da 1.ª página)

obedeceu a sua mãe Veturia poupando Roma em 491 AC. Mãe de Deus, Mãe dos homens, Maria é o elo fortíssimo que prende a humanidade ao seu Criador a transmissora solícita das nossas súplicas, a esperança dos que desesperaram, a consoladora dos que já não têm consólo algum na face da terra!

Dominus tecum — ó sempre pura, ó sempre casta!

Dominus tecum — para bem das nossas dores, para remissão das nossas culpas!

Dominus tecum — porque sois a mais excelsa entre todas as mulheres, sois a Castíssima, sois a Prudentíssima!

Maria, Senhora Nossa! — Sois o Mistério — Maior, porque sois Virgem e Mãe — Mãe das Criaturas e Mãe do Criador, Vós gerastes no seio puríssimo Aquêl que Vos criou!!!

Domingos Evangelista.

A falta de água na Franqueira

Recebemos bastantes adesões à nossa campanha para o abastecimento de água na Franqueira. Felizmente — e isso nunca pensamos — não prégamos no deserto. Muitas pessoas se nos dirigem incitando-nos no prosseguimento desta campanha. E de certo é agradável ver-se alguém preocupado com a solução da primeira e maior dificuldade do mais lindo local da nossa terra, que ao mesmo tempo é centro de Fé e padrão glorioso da Pátria imortal.

Ainda não abrimos a anunciada subscrição pública, mas já algumas e valiosas inscrições nos chegaram. Todos os amigos da Franqueira anseiam por a ver abastecida de água e por isso todos concorrerão para este melhoramento.

Se é amigo da Franqueira, o mesmo que, se lhe interessa o progresso da nossa terra, concorra com os seus donativos para a exploração de água na Franqueira. Lembre-se de que as grandes obras são possíveis quando todos concorrem.

Mostre o seu bairrisso, não desmintá a sua dedicação e prove que é digno do nome de Barcelense.

Pode, se quiser, enviar já os seus donativos remetendo-os à Administração ou à Redacção do nosso jornal.

E não demore, porque, quanto mais cedo vier, mais cedo deixaremos de lamentar a falta de água na Franqueira.

+ A' Sombra da Cruz

No dia 4 de Setembro, na Rua das Capelas, desta cidade, finou-se a menina Rosa de Figueiredo Lopes, devota de Nossa Senhora da Franqueira e Irmã desta Confraria.

Ainda em 15 de Setembro subiu à Franqueira, embora já atacada do mal de que há anos sofria e que agora a vitimou.

A Virgem Santíssima da Franqueira, de quem era sincera devota, deve ter ouvido os seus rogos instantes recebendo-a ao exalar o último hálito com que deixou esta vida de desenganos e de dores. Que, ao passar os umbrais da eternidade, tenha encontrado a consoladora certeza que a Fé nos ensina: esta vida é uma passagem e a outra é eterna, sem fim, e feliz, como Deus na sua alta generosidade a fará.

Aos nossos queridos leitores, pedimos a caridade das suas prece pelo eterno descanso desta simpática menina.

* * *

A Confraria de N. S. da Franqueira manda celebrar todos os anos, pelos seus Irmãos falecidos, 20 missas e Ofício e Missa de Requiem.

Os Irmãos da Confraria lucram Indulgência Plenária à hora da morte, se se confessarem e comungarem, ou, se isso não pudêrem, se ao menos invocarem, em seus lábios ou em seu coração, o santíssimo nome de *Jesus*.

"A Franqueira" missionária

Excelência do ideal missionário

Ideal! Termo batido, lugar comum, vocábulo tantas vezes repetido, frequentemente tentado, tão raramente atingido; termo já velho, tão velho como a espécie humana e tão jovem como a realidade mais presente, sempre dotado daquele poder magnético que arrasta novos e velhos; causa primeira, se bem que não última, de todo o progresso humano; elemento básico do heroísmo, da santidade, da virtude.

E' o ideal que nobilita o homem ou o deturpa; que o eleva na senda da virtude ou o arrasta pela ladeira do vício.

Um ideal transforma Francisco Xavier de avaro de grandezas mundanas no homem despreendido de si mesmo e abraçado no amor de Deus que foi o Apóstolo do Oriente; um ideal contrário faz de Lutero, monge observante, um prêgador da perversidade.

E se é isto o ideal, se é ele o luzeiro sempre vivo que nos encaminha pela vida fora, justo é que tomemos uma faceta dêsse astro candente e sobre ela façamos algumas reflexões.

Há ideais que não vão além dêste mundo que atingimos pelos sentidos.

Tais ideais, que se restrinjam a uma vida puramente epicurista, quer se relacionem com a honra e glória terrestres, estão condenados, pela mesma natureza do seu objecto, a caducarem.

Mas há, também, ideais que, sobrepujando o mísero material, se elevam directamente para o que é princípio e fim de tudo, Oceano Infinito de toda a actividade e ser — Deus. Estes são incontestavelmente o que há de mais nobre na aspiração humana. Porque se estribam n'Aquêlê que é de si mesmo não estão condenados a perecer. A sua memória há-de perdurar pelos séculos sem fim.

O ideal missionário pertence a esta última categoria. Não são, com efeito, a esperança de fortuna, os prazeres da terra, as comodidades modernas que arrastam o missionário (falamos do homem quer seja religioso ou secular, padre ou irmão auxiliar a quem o desejo de salvar almas arrastou às missões). Porquanto tomar a cruz e seguir o Mestre, após a renúncia de si mesmo, depois de se haver despojado do que agradava aos sentidos, de haver deixado os entes queridos, às vezes para nunca mais os ver, não pode ter justificação razoável numa recompensa passageira que se oferece por vezes como prémio dos nossos esforços. Ninguém será ainda tão estóico que pratique a renúncia unicamente por ser uma virtude. Se tirarmos os extremos não temos razão de pôr os meios. Estes só existem em virtude daqueles.

O motivo suliciente do ideal missionário só pode colocar-se, conseqüentemente, em Deus. Só Ele nos explica a abnegação tão radical que necessita ter quem se devota com verdadeiro espírito de sacrifício à salvação das almas, sobretudo quando essas almas estão minadas dos êrros grosseiros do paganismo.

Ideal sublime, aparentemente tão pouco remunerado mas que na realidade fazes ender «cem por um, já nesta vida, ainda

Conferência de S. Vicente de Paulo (Senhoras)

Recebemos o relatório da actividade em 1944 desta associação de Senhoras, nobremente dedicadas à pratica da Caridade, entre os necessitados, que tantos são, da nossa cidade.

Os números apresentados, na sua muda eloquência, dizem algo do Bem espalhado, mas mais poderiam significar se todos aquêles que ainda não esqueceram o dever da Caridade correspondessem melhor com os seus donativos. Maior seria a acção material destas beneméritas Senhoras. Maior o número de beneficiados. Menor tanta lágrima ainda por enxugar, tanta necessidade ainda por suavizar.

Largo e basto é o meio de acção da Conferência, que algumas vezes, tantas vezes, se vê constrangida a atenuar a indiferença de outros deveres primeiros, cuja falta é a grande razão de tanto descalabro, de tanto sofrimento, de tanta miséria.

No entanto, foi grande a influência moral da Associação. Esta é a Caridade maior, exercida em visitas a enfermos e necessitados, a quem levavam, a par do auxílio material, o consolo de palavras amigas e reconfortantes, animadas daquêlê sentido de vida eterna que é o fim principal de todo o acto cristão.

Louvando a sua acção bemfazeja e incitando-as no prosseguimento do seu altruísmo cristão, "A Franqueira", saúda as beneméritas Senhoras e põe ao seu dispor estas colunas para as campanhas do seu programa.

Ao pedir atenção para o Balanço que a seguir publicamos, apelamos aos nossos leitores para que auxiliem tão boa e necessária obra, lembrando-lhes a máxima: *quem dá aos pobres, empresta a Deus.*

Balanço de 1944

RECEITA		DESPESA	
Saldo do ano anterior	799\$00	Leite para pobres doentes	505\$50
Por intermédio de D. Glória Duarte	1.525\$40	Mercearia	302\$50
De D. Eduarda Carmona, sufragando a alma do marido	100\$00	Vales de pão	305\$60
Do Dr. Luís Filipe da Fonseca	83\$00	Para aluguer de casas	717\$00
Do Dr. Porfírio da Silva, sufragando a alma do tio	150\$00	Um cobertor	97\$20
De anónimo, em sufrágio da alma de pessoa de família	100\$00	Um livro para contas	3\$90
Da Presidente da Conferência	100\$00	Outras despesas	76\$00
Da Comissão Reguladora do Comércio de Barcelos	30\$00		
De anónimo, por intermédio de D. Glória Duarte	500\$00		
Subsídio da Câmara M. de Barcelos	300\$00		
De João Luiz Ferreira	10\$00		
Esc.	3.499\$40	Saldo para 1945	1.905\$70
		Esc.	3.499\$40

Da Comissão Reguladora do Comércio de Barcelos receberam 165 ovos, que foram distribuídos pelos pobres protegidos da Conferência.

O número de pobres beneficiados foi de 215, tendo sido feitos 1.200 visitas a domicílio.

mesmo no meio das perseguições» e nos promete a «vida eterna» depois da morte, como afirmou Jesus. E' por ti que, no dizer de S. Paulo, «se lança à terra um corpo corruptível e se há-de recolher outro incorruptível».

E' por ti que "armazenamos tesouros no céu onde não são corrompidos pela traça ou ferrugem, nem arrebatados pelos ladrões..

Dar tudo parece muito; entregar-nos a nós mesmos parece incompatível com a nossa condição de entes livres que habitamos no século em que só se apregoa comodismo e liberdade; mas receber depois uma corôa imperecível de glória, há-de não só parecer mas ser realmente prémio imensamente mais valioso que tudo quanto demos.

E no entanto, a pesar da nobreza da vida missionária, há muita gente que lhe tem horror. Há pais que preferem para os filhos a morte a deixá-los devotar-se a seus irmãos infieis. A êstes se applica a sentença da Imitação: "Todos desejam gozar com Ele (Cristo), poucos sofrer por

Ele qualquer tribulação., e esta ainda: "São muitos os que acompanham Cristo até ao partir do pão, mas poucos permanecem até ao beber do cálice da sua Paixão., (J. C., L. II, c. XI). E a mesma Imitação nos diz, mais adiante, que havemos de conseguir a vida eterna mediante não poucas tribulações.

Quantos jovens e quantas donzelas, como se tem dito muitas vezes, militam por êsse mundo sem um ideal bem fixo? Quantos corações que basta apenas incendiar? Quantas vontades que só precisam do fulminante duma palavra para se atirarem ao apostolado?

Oxalá que todos nós compreendamos a vida missionária; que saibamos pesar ao certo o valor duma alma que ajudamos a salvar, valor que Jesus põe em evidência na parábola das cem ovelhas.

E se o Mestre nos diz que "renunciemos a nós mesmos e tomemos a cruz, não hesitemos. "A seara é imensa e são tão poucos os que trabalham nela!.